



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 2387, DE 2021

Realização de sessão especial para comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil.

AUTORIA: Senador Chico Rodrigues (DEM/RR), Senador Acir Gurgacz (PDT/RO), Senador Alvaro Dias (PODEMOS/PR), Senador Carlos Fávaro (PSD/MT), Senador Cid Gomes (PDT/CE), Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE), Senador Izalci Lucas (PSDB/DF), Senador Jader Barbalho (MDB/PA), Senador Jayme Campos (DEM/MT), Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), Senador Reguffe (PODEMOS/DF)



Página da matéria



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Chico Rodrigues

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 05/09/2022, a fim de comemorar o Bicentenário da Independência do Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 7 de setembro de 2022, comemoraremos os 200 anos da Independência do Brasil.

A data é um marco na história de uma nação e seu povo.

Em 1808, o Brasil ainda era colônia. Naquele ano, escapando dos conflitos europeus e da possível invasão de Portugal pela França de Napoleão, a corte de Portugal e a sede de seu império se mudam para o Brasil, modificando radicalmente a vida da ex-colônia, que passava a ser a sede do poder absoluto da Monarquia Portuguesa.

Em 1821, D. João VI e sua corte voltam a Portugal, para evitar movimento que poderia levar à dissolução da Monarquia em Portugal. No retorno, D. João VI se submeteu às bases da nova Constituição, advinda com a Revolução do Porto, que acabou com a monarquia absoluta em Portugal.

O Brasil, que em 1808 se tornou sede da Monarquia, já não cabia mais no modelo de colônia e não aceitava ser governado pela metrópole. As ideias liberais que ainda ecoavam da Revolução Francesa e que influenciaram a

SF/21324.25164-13 (LexEdit)

Revolução dos Portos em Portugal, já geravam revoltas e revoluções no Brasil, como a Revolução Pernambucana de 1817.

Neste período, o Brasil estava marcado pelas ideias republicanas e de separação. Além disso, cerca de 2/3 da população brasileira vivia sob alguma forma de cativeiro e 99% era analfabeto. O medo da minoria branca e rica de uma sublevação teria razões de sobra para duvidar de sua viabilidade como país.

Ao viajar de volta a Portugal, D. João VI deixou o príncipe regente Dom Pedro no Brasil. A permanência do príncipe regente foi fator essencial para redirecionar os movimentos revolucionários e republicanos de separação de Portugal para um movimento de autonomia e independência do Brasil, mantendo algum grau de continuidade.

Se as condições políticas da época sugeriram um fracionamento fraticida do Brasil de 1821, que tinha perdido o glamour de ser sede da monarquia, o Fico, em janeiro de 1822, quando Dom Pedro decide não voltar para Portugal e o “Independência ou Morte” gritado às margens do rio Ipiranga desenharam a história de um país que, desde o início, busca contemporizar conflitos e avançar de forma continuada e não violenta.

Se em 1822 o Brasil tinha tudo para dar errado como país, ao completar 200 da Independência, o Brasil de hoje se mostra um país gigante e uno, cheio de riquezas e diferenças. Hoje ninguém fala mais em separação, nem em revolução social. O que há é um país muito desigual, com grandes desafios à frente.

Gigante em tamanho e uma das economias mais fortes do mundo, misto de raças e diversidades convivendo com a harmonia necessária para nos identificarmos, todos, como brasileiros. Por todos os lados o espírito de contemporização, tolerância e avanços graduais se sobrepõe à divisão, ao preconceito e ao desejo de separação.

Brasilidade tem sido, no mundo todo, sinônimo de convivência pacífica e afetuosa das diferenças e distâncias.

Comemorar 200 anos é comemorar o sucesso de chegar onde chegamos, da forma como chegamos e é, acima de tudo, planejar a superação dos grandes desafios nacionais, de forma bem brasileira, harmônica, continua e gradual.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2021.

**Senador Chico Rodrigues
(DEM - RR)**

Nome do Senador	Assinatura